



GOTAS POÉTICAS







André Prado

GOTAS POÉTICAS





Copyright© 2009 by André Prado
Direitos em Língua Portuguesa reservados ao autor através da
QUÁRTICA® EDITORA.

Capa
Teresa Akil

Revisão
Glauce Neves

Editoração
Quártica Editora

CIP - Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

P915g

Prado, André. 1970-
Gotas poéticas / André Prado. - Rio de Janeiro : Litteris Ed.:
Quártica, 2009
88p. :

ISBN 978-85-7801-113-0

1. Poesia brasileira. I. Título.

09-3114.

CDD - 869.91

CDU - 821.134.3(81)-1

QUÁRTICA® EDITORA

CNPJ 32.067.910/0001-88 - Insc. Estadual 83.581.948
Av. Presidente Vargas, 962 sala 1411- Centro
20071-002 - Rio de Janeiro - RJ
Caixa Postal 150 - 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Telefax: 2223-0030/ 2263-3141
site: www.litteris.com.br





AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus por mais uma obra dedicada
a todos que apóiam meus projetos
e a todos os amantes da literatura.*







PREFÁCIO

As poesias reunidas neste livro retratam um ensaio poético, o esboço das primeiras letras conforme denominado pelo próprio autor. Utilizando-se da simplicidade de quem escreve os primeiros versos, o poeta brinca com as palavras sem se preocupar com rimas, métricas ou qualquer tipo de técnica específica. Gotas Poéticas assemelha-se em certas circunstâncias ao primeiro romance do autor (Alcateia) que, embora pertença a um gênero literário diferente, registra uma forma de experimentação da escrita. Em forma de pedra bruta a ser lapidada, sem ceder a influências, talvez aqui esteja a mais pura essência de um menino-poeta. As linhas de cada poema exibem de forma explícita a poesia livre lançando asas em direção ao imaginário. Nesta composição do gênero poético, o poeta navega com uma liberdade desproporcional, destemida e desmedida pelas águas plácidas, e, também, por vezes turbulentas do universo das letras. Apoderando-se da licença poética no ápice da plenitude, as poesias contidas neste primeiro trabalho do autor, publicadas anteriormente apenas em *E-Book (2001)*, retratam a plataforma de decolagem da escrita de um poeta prematuro que irá transpassar da idade juvenil à adulta. Com aparente lirismo, por vezes cadenciado e romântico, o poeta immortaliza os seus versos primórdios em uma escrita cativante e convidativa, como quem deslumbra as beldades e os encantamentos das primeiras viagens, registrando, em certas ocasiões, a docilidade intensa de quem descreve algum tipo de imparcialidade do amor, e, em outros momentos, a propriedade de um ser capaz de narrar de forma ímpar a dor incontida em letras de sangue.

Maisa Mariano







COMENTÁRIOS

“O título do livro já me sugeria deleite. Como néctar, a poesia de André Prado foi nutrindo minha alma suavemente. Os versos marcantes denotam a cumplicidade do autor com a palavra. Sente-se o voo de plena liberdade que o poeta alça, ao cruzar o céu das emoções em dias ensolarados ou quando a alma chove. Percebe-se a evolução das estações no coração do autor. Primavera sempre será, enquanto talentos, como André Prado, brotarem nos jardins da poesia”.

Fernanda Guimarães
Poetisa

“André Prado, em *Gotas Poéticas*, transmite sua própria alma de jovem com seus anseios, desejos, esperanças e amor. Em cada poema derrama seu sentimento que sabe expressar de uma forma sensível e ao mesmo tempo cativante. Seus devaneios são tão profundos que conduzem o leitor ao seu mundo, feito de vastas esperanças, visões filosóficas e inspiradas em sentimentos que seu coração transborda. O livro encanta também pelo visual de uma bela capa e todo nosso mundo íntimo e da natureza, aqui, nessa obra de grande valor, está transcrito. Seus poemas são magníficos. Eles trazem mensagens de paz, amor, paixão, ideal e muita ânsia de viver. Lendo-os transporto-me para aquele mundo que amo e que a verdadeira poesia me proporciona, deixando-me conduzir por suas palavras impregnadas de filosofia e profundidade. Nelas viajo sem pensar em retornar e mergulho intensamente. O conteúdo é vigoroso, explodindo em generosidade e ternura e, pode acreditar, fico totalmente fascinada por cada verso traduzido em sensibilidade e beleza e colorido pelos momentos que a vida proporciona de prazer ou



angústia. Parabenizo o autor que é sinônimo de talento que se aperfeiçoa a cada dia, acompanhado do carinho de sua sincera amiga e admiradora”.

Vânia Moreira Diniz
Escritora, Humanista e Pesquisadora





ÍNDICE

VIDA,	13
TRANSCENDENTAL,	17
APENAS PENSAMENTO,	18
DEVANEIOS,	20
TIMIDEZ,	23
DESEJOS,	26
UTOPIAS,	27
MELODIA,	28
MULHER,	29
MENINO DE RUA,	30
MÍSTICO,	32
DRAMA APAIXONADO,	33
MEMÓRIAS,	34
ALQUIMIA,	36
ARDÊNCIA,	37
MUSA,	38
DESILUSÃO,	39
OCEANO,	40
TORMENTA,	41
PAI,	43
HIPÓCRITAS,	45
REALEZA,	47
SOLIDÃO,	49
AMANTE,	50
FANTASIAS,	52
PAIXÃO,	53
SOCRÁTICO,	54
ALMAS GÊMEAS,	56
CARENTE,	58
LARÁPIO,	59
ABANDONADO,	60





DEFEITOS, 62
MACULADA, 64
EXÓTICO, 65
ESTAÇÕES, 67
SÍNDROME, 68
AGNÓSTICO, 69
SEM VOCÊ, 70
EXTRAVASAR, 72
IRREVERENTE, 73
EMOÇÃO, 75
EUFÓRICO, 76
COLONIAL, 77
DUPLA PERSONALIDADE, 78
SABEDORIA, 79
MITOS, 80
AMOR PROIBIDO, 82
LINDA LUZ, 83
PENSAMENTOS, 85
PRÊMIAS, 88





VIDA ¹

As colinas ficaram brancas com a neve,
E na liberdade do azul infinito,
Um pássaro põe-se a voar.
Sua plumagem suave como a seda
Não se compara à pureza do algodão.
Sua vida que não cede às tristezas,
Às guerras diz não!

Em instantes... Suas asas explodem em cores,
Confundem-se com o azul infinito
O que será?
Um falcão? Uma águia?
Não importa... Tudo é vida!
Vida sem algemas... Vida em liberdade!
Impossível para mim...
Ser limitado e encarcerado.

De súbito,
Tal pássaro, jorrando liberdade,
Mergulha sem parar.
E quando penso que ele vai suicidar-se
Ele sobe...
Leve como uma flor,
Sempre a desabrochar.
E eu... Ser limitado e encarcerado
Fico somente a olhar
Tal pássaro a voar





Vida cruel e insensata!
Por que não me fizeste pássaro?
Que com minhas asas a manobrar
O mundo inteiro iria conquistar!
Entretanto...
Quiseste-me fazer gente,
Para que talvez um dia...
Alguns planejem me matar.
Assim como o Filho de Deus,
Que se atreveram a crucificar.
Homens! Néscios e tolos é o que vós sois!
Andais por caminhos tortuosos e sombrios!
Vidas inúteis!
Labirintos sem saídas!
Eu, porém...
Fico somente a olhar
Tal pássaro a voar.

Antes fosse tal pássaro...
Para o céu percorrer de norte a sul,
Quem sabe de leste a oeste.
Mas agora nada importa...
Sou criatura como as outras,
Tornei-me vida amargurada.

Oh vida!
Por que não me fizeste um pássaro?
Por que me fizeste rodeado de homens?
Podia estar eu a voar
Na liberdade imensurável do azul infinito.
E não mais...
Uma engrenagem aguardando a morte chegar.





Vida cruel e insensata!
Tudo o que sabes é machucar!
Com teus muitos homens a matar!
Homens estes...
Que destroem todos os sonhos
Homens estes...
Que destroem os próprios homens!

Vida tola e insignificante!
Fizeste-me pecador!
Fizeste-me um ser de dor!
E o pior de tudo...
Fizeste-me mais um homem...
Que com suas ogivas a planar
Fizeram Hiroxima flutuar.
Que com suas armas a matar
Fizeram do amar o odiar!

A vida para mim...
Já não passa de dois extremos,
Onde o infinito inexistente.
Inexistente para os homens
Que não ultrapassam seus limites,
Exceto Deus...
Ninguém percorre o universo em um só instante,
Sendo que para o restante
O infinito tornou-se algo puramente imaginário,
Algo calculista e irreparável
E para muitos alienados...
Algo cruel ou indiferente.





Oh vida!
Por que me fizeste homem?
Por que não me fizeste pássaro?
Que na imensidão das nuvens a voar,
Em liberdade, as asas eu iria manobrar!
Mundo cruel e insensato!
E se deste enorme rochedo eu saltar?
Algo mais irá me ensinar?

E neste momento solene...
De todos me despeço em paz...
E num só sonho a mergulhar,
Torno-me qual pássaro a voar
E em enorme desespero,
Uma águia põe-se a piar.
E de maneira majestosa
Põe-se a me acompanhar.
E quando um rochedo eu encontrar,
Minha vida irá parar.
E na graciosidade de minhas asas,
Quem sabe em um só instante,
O mundo inteiro consiga amar.

¹ Poema que integra o romance *Alcateia* selecionado para publicação pela Editora Writers de São Paulo no ano de 2000, com segunda tiragem impressa em 2005. *Vida* é a primeira poesia escrita pelo autor, datando o ano de 1982.





TRANSCENDENTAL

Repleto de sensibilidade
Universo em equilíbrio
Exausto de percorrer extremos
À procura do desconhecido
Liberto-me do plano espiritual
Minha alma agora vaga no infinito
Absorvo tamanha liberdade
Vida a fluir em minhas veias
Esqueço dos preceitos e preconceitos
Perdendo o medo de morrer ou viver
Olhando sempre adiante
Reconstruo cada instante
Relembro cada amor
Com a beleza de uma flor
E na imensidão do céu
Degusto o teu mel
Em doses homeopáticas
Dilacero a estática
Transpasso oceanos
Ao lembrar que eu te amo.





APENAS PENSAMENTO

Amor...

Palavra como outra qualquer
Significado sem procedência
Mistura de dor e paciência

Nenhum amor é eterno
Mas nada é para sempre
Que este exista
Enquanto a gente viva
E em uma noite maravilhosa
Possa sonhar em teu leito
Aproveitar de tua gruta saborosa
Desabrochando como um buquê de rosas
E com a sutileza de um toque
Absorver o calor do teu corpo
E com muita felicidade
Talvez toda que houver no mundo
Sentir tua vibração
Distribuindo energia
Em toda direção
Semelhante a um espectro
Que ao fragmentar-se
Espalha tudo o que reflete

Carente de amor e carinho
Desejo a tua luz mais forte
Que brilha com toda intensidade
Recusando qualquer caridade
E com um sorriso sincero
Observar os teus olhos bonitos
Possuir o teu interior





Incorporar tua alma
Para sentir o teu corpo nu
Com total transparência
Sem barreiras e artifícios
Para descobrir quem és tu
Conhecida ou estranha
Adentrar as tuas entranhas

Entristecido ficaria
Sem o teu amor de mulher
Sem a vida que me alucina
Sem tuas brincadeiras de menina
Almejo ter felicidade
Esquecer da vaidade
Sentir o teu orgasmo
Até ficar pasmo

E com plena humanidade
Estar ao seu lado
Envolto como o vento
Mesmo que seja em apenas...
Apenas pensamento





DEVANEIOS ²

Vida que se afina
Acorde desafina
Um beijo na esquina
Esquina de quermesse
Se alguém tudo me desse
A madrugada pediria
Pois somente dessa forma
É que tudo escurece
O calor que me aquece
O frio que estremece
Amor que atrofia
Eterna nostalgia
Quando a brisa se envaidece
A chuva umedece
Constantes desencontros
Satirizados em meus contos

Que nosso amor perdure
Em noites de tempestades
Como relâmpagos nas trevas
E montanhas em névoas
No alto de um mirante
Observando o horizonte
Com andar elegante
Bebo em sua fonte
No meio do campo
Perante uma rosa
Saboreio sozinho
Sua fruta gostosa





Quando nada faz sentido
Ofegante suspiro
Interminável martírio
Partindo em retiro
À luz do luar
Caminho a beira-mar
Esqueço da dor
Relembro do amor
O perfume das flores
Contornam as cores
Exalando no ar
O desejo de amar

No meio da noite
Com medo do açoite
Recebo carícias
Aprecio delícias
Corpos se aproximam
Timidamente se unem
Aos poucos se consomem
Uma mulher e um homem
Sexo com nexo
Côncavo e convexo
Selados e anexos
Unicamente completos

O dia clareia
A alma incendeia
Quando as dúvidas persistem
Esqueço que existem
Na busca de equilíbrio
Perdido em delírios
Bêbado de paixão





Entrego o coração
Persiste a incerteza
Mantenho a luz acesa
Em busca destemida
Prossigo com a vida



² Poema que integra a tríade de poesias intituladas de **Introspecção** que concedeu ao autor a sua primeira Menção Honrosa, tendo concorrido com o pseudônimo **Minuano do Sul**, cujo conjunto foi classificado pela comissão avaliadora e qualificado a estar entre os dez melhores apresentados por poetas do país no 1º Concurso Nacional de Poesias da Academia Literária de Barretos.





TIMIDEZ

Vida de amor
Mundo sem rancor
Frente a tanta solidez
Nada esconde sua timidez

Palavras são palavras...
Antes algo podia mudar
Agora já não posso
Não ressuscito mais o meu cantar

Palavras são tardias
Mas nada é mesquinhez
Como disse em melodias
Nada esconde sua timidez

Nossos versos em poesias
Submundos em fatias
Possuem a paz de muitas pombas
Que às vezes explodem como bombas

Bombas provêm de guerras
Pombas provêm de paz
Ou destroem muitas terras
Ou produzem amor veraz

Destruído com ardor
Sentindo pleno amor
Seu rosto denuncia outra vez
Nada esconde sua timidez





Quando a avisei que partiria
Acreditei que me ouviria
Mas nem tudo está perdido
Ainda tem um grande amigo

Se a você não posso amar
Tudo eu deixarei
Jamais irei voltar
Confinado viverei

Partirei com aquela pomba
Carregando meu amor
Com o efeito de uma sombra
Dilacerou meu interior

Seu orgulho desmedido
Colocou tudo a perder
Agora estou ferido
Por causa de sua timidez

Na sua vida se fez noite
Em meu mundo se fez dia
Na sua terra só há foice
Na minha, romaria...

Observando os olhos seus
Notei que entristeceu
A você digo adeus
Quando tudo se perdeu

Prometo nunca mais tentar
Diferentes mundos interligar
Permanecer sob meus domínios
Esquecer de meus fascínios





Quando a distância imensurável
Nossas vidas separar
Ficarei completamente instável
Eternamente a lhe aguardar

Vejo com certeza
Um universo de frieza
Tentando por minha vez
Acabar com sua timidez

Timidez que me fez sofrer
Timidez que lhe faz chorar
Tudo o que queria
Era somente amar





DESEJOS

Desejo envolver teu corpo
Beijar-te a boca
Rasgar tua roupa
Deixar-te louca
Teu jeito menina
Muito me fascina
E sempre que puder
Transformar-te em mulher
Deixar-te nua
Acariciar tua nuca
E com todo chamego
Devorar teu pêssgo
Sentir tua flor
Com muito amor
À luz do luar
Sempre a amar
Com teu jeito amistoso
Suave e mimoso
Sentir o teu gozo
Intenso e gostoso
Em uma imensa cama
Desejar quem amo
Ficar para sempre
Possuir-te eternamente
Com nossos corpos suados
Saciados e molhados
Gritar para o mundo
Em tom suave e profundo
Atravessar o oceano
E dizer que te amo





UTOPIAS

Primeiro fui o seu dono
Depois veio o abandono
Sempre muito bela
Contaminou minha atmosfera

Todo aquele amor ardente
Deixou-me doente
Tento apagar a memória
Esquecer essa história

Quanto maior o meu desejo
Mais me repelia
Quando conseguiu o meu desprezo
Minha pessoa você queria

Não consigo entender
Por que agir desta maneira?
Colocou-me a perder
Atirando água na fogueira

Para que tanta vaidade?
Sem nenhuma humildade
Nas noites mais frias
Fez-me crer em utopias





MELODIA

Ao ficar triste assim
Esteja perto de mim
Contigo irei chorar
Lágrimas a rolar
Estarei a soluçar
Com o coração a pulsar
Meu universo poderá parar
No compasso desta dança
Onde meu corpo balança
Enquanto aguardo a bonança





MULHER

Linda mulher
De corpo dourado
Suave e delicado
Deixou-me excitado

Doce veneno
Tornou-me pequeno
Teu corpo malhado
Fez-me teu namorado

Tua pele macia
Sempre me avisa
Depois suaviza
Tocando a brisa

Corpo contornado
Muito torneado
Faz-me prisioneiro
De todo pecado

Bela como uma atriz
Faz-me sempre feliz
Em todo anoitecer
Mata-me de tanto prazer

Se o mundo um dia tiver fim
Nunca te esqueças de mim
Escolha-me como teu amado
Que viverei sempre ao teu lado





MENINO DE RUA

A burguesia nobre
Esquece dos garotos pobres
Deitada na calçada
Observo uma criança mal amada

Olhos bem fundos
Pesadelos profundos
Ao relento pertence
Até quando fica doente

Dorme ao frio
Toma banho de rio
Implora clemência
Recebe dormência

Ninguém quer saber
E nem vê-la crescer
Sem pais sempre viveu
Desde o dia em que nasceu

Meninos de rua
A verdade nua e crua
São apenas lembrados
Por interessados nos eleitorados

E quando se revoltam
Com fome roubam!
Pessoas alegam impunidade
Combatendo-os com crueldade





Onde estão os omissos sociólogos?
Que agem como falsos psicólogos!
Constroem um país sem identidade
Dilacerando toda a humanidade

E os direitos humanos?
Que se fazem mundanos
Esta pouca vergonha
É uma realidade tristonha

Onde estão os políticos?
Para cuidar dos aflitos
Com impostos rotineiros
Roubam todo dinheiro

Onde estão os cristãos?
Que da igreja não saem!
Estes meninos são nossos irmãos
Por que ao vê-los se retraem?

Agora observo triste flagelo
Não enxergo nada de belo
Vejo meninos caquéticos
Com seus corpos esqueléticos

Caminho pelas noites de inverno
Não encontro ninguém fraterno
Sempre a desvendar a lua
Encontro mais um menino de rua

Onde está a sociedade?
Que alega fazer caridade
Seus corações enrijecidos
Esquecem dos excluídos





MÍSTICO

Deixado ao acaso
Aqui estou novamente
Teu jeito me fez escravo
Deixando-me intransigente

Quando me olhas como gente
Meu amor é ascendente
Esqueço dos agravos
Florescem lírios e cravos

Olho-te sempre atento
Observo o firmamento
Para fugir de meus fantasmas
Procuro-te em um conto de fadas

Esta fábula crescente
Traz inúmeras fantasias
Encontro estrelas cadentes
Alquimia e magia





DRAMA APAIXONADO

Em meio a esta metamorfose
De ti quero experimentar uma dose
Gosto de modo demasiado
De amor chego a ficar embriagado

Tento descobrir teus segredos
Proteger-te de teus medos
Peço-te que não cultives a discórdia
Suplico-te toda misericórdia

Cansado deste amor platônico
Que de gritar me deixa afônico
Vejo nossas vidas em um retrato
Acho tudo abstrato

Recorro à outra dimensão
Para excluir minha solidão
Começo a ouvir um refrão
Regendo meu coração

Mesmo com todo desamparo
Não esqueço do que é raro
Começo a ensaiar meu teatro
Representando outro ato





MEMÓRIAS ³

Das jazidas de sua sepultura
Nada foi o que restou
Da minha viva alma perdura
Saudades de quem tanto amou

Triste demais para mim
Não havia de nos deixar
E agora ao olhar tal lápide de marfim
Vejo o reflexo de minha lágrima a rolar

Maldito homem que nos separou
Uma bala perdida
Flagelo toque, um coração parou...
Perdeu a vida, triste despedida!

Rostos amenos e sofridos
Ficaram a lhe olhar
Mocinhos e bandidos
Ninguém a acreditar

Quantas pessoas fingidas
Dane-se o mundo!
Contradizem-se lamentando feridas
Não vejo nada profundo!

Agora tudo que lhe posso dar são flores
Pois irá se transformar em cinzas
Pó ante tantas cores
Tristezas não querem que eu sinta?





Com grande dor nos deixou
Medo e horror! Por que aqui não ficou?
Vida e amor você propagou
Porém não ressuscitou

Ainda haverá de se levantar!
E em um dia, em espírito comigo estar!
Pelos belos prados alados caminhar
Saciando minhas saudades ao lhe reencontrar



³ *Poema em memória de Dermeval Alves da Rocha, tio do autor falecido no ano de 1988.*





ALQUIMIA

Não é acaso
Viver este caso
Na balada desta dança
Meu amor jamais cansa
Não quero viver de quimera
Sem a paixão que me dera
Morreria de ansiedade
Perderia a identidade
Iria rastejar
Pedindo-te para voltar
O mundo eu te darei
Pois sempre te amei
Meu coração inflamado
Permanece apaixonado
Novamente estou vivo
Sinto um alívio
Tua química explosiva
Fez-te impulsiva
Permaneces tão digna
Quebrando paradigmas
Nossa completitude
Leva-nos à plenitude
Tua alma secreta
Aos poucos me completa
Em minha vida penetra
Torna-te concreta





ARDÊNCIA

O inferno de Dante
Fez-me mutante
Desejo ser seu amante
Viver como antes
A noite terminou
Meu amor persistiu
Se o amor acabou...
Será que um dia existiu?
Suplico-lhe um favor!
Não me deixe tão triste
Detesto melancolia
Constante agonia
Sinto em meu peito
Todo efeito
Fico enfeitiçado
Completamente apaixonado
Perco o juízo
Agrego prejuízo
Sua imagem se perpetua
Em minha cama está nua
Não sei por quanto tempo
Viverei cada momento





MUSA

Desejo tê-la em meus braços
Dar-te um afetuoso abraço
Navegar até uma ilha
E viver fantasias

Almejo que sejas minha musa
Que de minha vida não fiques exclusiva
Uma pessoa que use e abuse
E com amor sempre lambuze

Vou descobrir os teus segredos
Adaptar o meu enredo
Se de amor não viver
Então prefiro morrer

Teu amor me impulsiona
Traz sempre a esperança
Para viver contigo nesta aldeia
De uma forma amável, candeia!

Peço-te para que sejas minha poetisa
Meu espírito agora suaviza
Abandone qualquer receio
Venho dormir em teu seio





DESILUSÃO

Somente ficaram as sobras
De tudo o que parecia detestável
Restou-me apenas a angústia
De algo muito improvável

O meu lado poético
Estritamente patético
Esfacela-se em altruísmo
Perdido em um poço de cinismo

Para as feridas cicatrizar
Reencontrar a sintonia
Sem nada solidificar
Com minha vida vazia

Você foi tão íntima
Agora se diz vítima
Resta-me tentar sobreviver
Mas sei que vou padecer

Esta dor não consigo amenizar
Nada no universo a minimizar
Por isso tornei-me amargo
Sozinho em meu quarto





OCEANO

Sussurro em seus ouvidos
Declamo Drummond
Em uma catedral
Ouvimos um recital
Fecundamos uma criança
Antes de trocarmos alianças
Na beleza deste gesto
Exalamos todo afeto
Partimos da marina
Lua-de-mel tão divina
No meio do mar
Um veleiro a balançar
O seu corpo possui
Com as ondas fluo





TORMENTA

Primeiro experimento o fel
Depois aprecio o mel
Desta forma vivo em tédio
Esperando algum remédio

Pego uma pena no tinteiro
Escrevo em um pedaço de papiro
Minha dor em gotas de sangue
Como um processo de fotossíntese
Derramando lágrimas cristalinas

Cansado deste martírio
Sonho em abandonar qualquer modismo
Em alguns momentos...
Enlouquecido de paixão
Em outros...
Sóbrio com tanta solidão

Exausto de atitudes empíricas
Espero expandir meu ser
Encher os pulmões de ar
Para um dia voltar a viver

Desejo romper todos os limites
Libertar-me deste estado de clausura
Para deixar de ser antagônico
E viver verdadeiras loucuras

Não tenho que viver uma peça teatral
Não almejo ter que encenar
Em previsíveis próximas cenas
Rotinas que tendem a matar





Vou quebrar este cenário
Para não ser mais um otário
Livrar-me deste amargo
Libertar-me do fardo

Não quero ser uma sombra
Tampouco acreditar em destino
Vou viver eu insisto!
Todo e qualquer imprevisto

Com muito sacrifício
Vou quebrar teu feitiço
Eliminar todas as situações
De complicadas situações

Almejo resplandecer em esperança
Absorver todas as mudanças
Não quero permanecer estático
Com esse amor morrer apático

Espero esquecer toda agonia
Voltar a viver com euforia
Jamais voltarás a me afrontar
E minha vida sufocar

São incontáveis feridas
Muitos cortes desejo estancar
Sobrevivi a constantes vendavais
Sem perder os meus ideais

Preciso do mais puro bálsamo
Para curar minhas cicatrizes
Buscar forças em meu âmago
Retornar às minhas raízes





PAI⁴

Já faz algum tempo
Que fiquei ao relento
Olhando atento
O que havia por dentro
O vento tocava meus cabelos
Enquanto observava o teu enterro
Comecei a recordar
De quando era apenas uma criança
Quando saía a viajar
Sempre a me deixar
E o meu interior...
Somente a lamentar

Mas quando voltavas
A vida retornava
Com intensa alegria
Contigo eu vivia
E nossa amizade bonita
Acalmava minha vida aflita

Agora não o tenho mais
Para outro mundo viajaste
Nunca mais voltaste
E no meu peito só restou
O vazio de um espaço
A saudade de um abraço

Lembro-me de quando
A mim estendia as mãos
Sempre a me aceitar
Permaneço a recordar





Com bondade incontida
Carinho sem medida

Hoje com afeto
Vivo com o teu neto
Crio meu filho com todo carinho
Protegendo-o de espinhos

Durante todo tempo
Miro em teu exemplo
Com amor me fizeste gente
Um homem para sempre

Estejas constantemente comigo
Por todo meu caminho
Ainda sou um menino
Indefeso no ninho

Não sei por onde andas
Imagino que estejas a me olhar
Desejo a tua permanência
Sem desejar tua ausência

Quando volto a ser criança
Sinto um nó na garganta
Começo a cantar
Tentando males espantar
Somente a agradecer
Por hoje alguém ser
Nunca irei te esquecer
Do amanhecer ao anoitecer

⁴ *Poema em memória de Geraldo Prado, pai do autor falecido no ano de 1990.*





HIPÓCRITAS

Hoje acordei solitário
Incrédulo de qualquer crença
Alimentado por um ceticismo
Neste mundo de desavenças

Observo os homens religiosos
Que pregam o amor de Cristo
Juram possuir amor ao próximo
Na verdade não fazem isto

É conveniente lembrar
Que todo e qualquer ortodoxo
Além de vagamente filosofar
Está repleto de paradoxos

Com princípios egoístas
Exploram os fideístas
De uma forma fraterna
Prometem a vida eterna

Sonho com um mundo diferente
Em que brancos e negros
Cultivem para sempre
Alegrias sem preconceitos

Sonho com ricos e pobres
Compartindo da mesma mesa
Esquecendo os poderes dos nobres
Eliminando qualquer tristeza





Sonho com uma vida mais justa
Onde todos tenham o que comer
Moradia para quem labuta
Para do frio se proteger

No dia do julgamento
Seremos julgados por nossos atos
Não ficarão largados ao alento
Os que ajudam os marginalizados

Não se esqueçam meus irmãos
Da mensagem de Cristo para os pagãos
Mais vale amor no coração
Do que riquezas em nossas mãos

Cansado de tanta hipocrisia
De pessoas gananciosas repletas de falsidade
Dizem importar-se com a minoria
E preocupar-se com a humanidade

Quantas mentiras elas propagam
Vivem da ilusão que criaram
Mas quando as luzes se apagam
As riquezas aqui largam





REALEZA

Olá princesa dos castelos medievais
Serei o teu príncipe em todos os carnavais
Em um mundo de reis e rainhas
Teu senhor a redesenhar tua sina

Acontece que sou apenas um plebeu
Tanta nobreza cerca o que é meu
Enfrentarei dragões para conquistar teu amor
Possuidor de uma paixão que queima com ardor

Disfarçado fui ao baile da realeza
Dancei contigo perante tantos mascarados
Pedi para ver o teu rosto e presenciar tamanha beleza
Hoje vivo completamente apaixonado

Agora estou a observar esta grande muralha
Completamente a circundar a tua imensa morada
Fico inteiramente desesperado, mas meu coração não falha
Sonho sempre contigo minha doce amada

Minha angústia aumentou neste momento
Pois soube que foste concedida em casamento
Para um rude rico homem foras prometida
Deixando-me agoniado e em completa recaída

Mas nem tudo está perdido... Tua cortesã me trouxe uma carta
Informando que pretendes fugir comigo nesta madrugada
Repleto de felicidade, fui ao local combinado
Ao chegar fui surpreendido por uma série de soldados





Até que do nada surgiste e por meu nome começaste a clamar
Desvencilhei da luta para colocar-te na garupa
Em meu cavalo fugimos pelos campos a galopar
De longe observamos os algozes e comemoramos nossa fuga

Levamos uma vida simples, com ausência de vaidade
Nenhum ouro desta vida pode pagar tanta felicidade
Tivemos filhos e produzimos bênçãos com louvor
Nada neste mundo será maior que o nosso amor





SOLIDÃO

Quando acordei, havias partido...
Um bilhete de despedida, minha vida em flamas
Lágrimas a rolar de um coração ferido
Será que realmente me amas?

Por dias, esperei por tua volta
Grito à parede que nada me responde
O teu silêncio agora me revolta
Vivo de recordações, pois sei que estás longe!

Vou para a estação com o peito a implorar
Até o último instante, permaneço a te aguardar!
Sem apagar as imagens de minha mente
Quando não chegas... O trem parte para sempre

Para quem vive com a pessoa amada
O tempo transcorre em velocidade desenfreada
Mas para quem aguarda um grande amor
Cada segundo representa uma dor





AMANTE

Um encontro casual
Onde tudo é informal
Teu jeito ameno
Totalmente sereno

Sei de teus mistérios
Da verdadeira intenção
De viver um adultério
Sem nenhuma aflição

Cometo uma violação
Perco a razão
Agora vivo em euforia
Almejando harmonia

Pressinto modos insanos
Corpos quentes reunidos
Realizando tudo o que é profano
Absorvendo todos os fluídos

Conheço estes encantos
Isto muito me atormenta
Vivo procurando-te pelos cantos
A gente não lamenta

Com teus atos sublimes
Atributos a deslumbrar
Começo a sentir ciúmes
Ter sede de amar





Ao murmurares em meus ouvidos
Sou capaz de tudo renunciar
Quando ouço teus gemidos
Coração a palpitar

Como sempre furtiva
Roubas todo meu amor
Tua aura cintila
Transmitindo todo calor

Começo a levitar
Meu mundo a se elevar
Tudo consigo sobrepor
Sem esquecer nosso amor

Fazes tipo de recatada
Almeja minha gratidão
Uma gruta penetrada
Em meio à escuridão

Procuro refúgio em teu ser
Não me concedes garantias
Calafrios começo a ter
A delirar em noites frias





FANTASIAS

Eu te amo, amor
Caso queiras...
Escondido dou-te um beijo!
Para naufragarmos em uma ilha
Ou morarmos em uma praia deserta
Viver todas as fantasias
Sentir o vento litoral
Fazer amor à luz do luar
Esperar o dia clarear
Continuar a te amar
No meio da natureza
Aproveitar de tua beleza
Absorver tua fragrância
Conduzir o teu corpo a uma dança
Atingir todo êxtase
Sem pudor algum
Avassalar o teu coração
E depois padecer de paixão





PAIXÃO

Não sei se sou digno de ti
Almejo viver no teu ritmo
Com um jeito inexorável
Sentir se ainda és amável
Não sei porque...
Consegues me tirar do anonimato
Conduzindo-me ao verdadeiro estrelato
A minha alma impura
Já não tem mais cura
E como sempre exótica
Observas este ser de outra ótica
Com toda iminência
Hoje sinto a tua ausência
Por favor, não abandone
O coração deste homem
Sempre inusitada
Por mim queres ser amada
Meu peito insufla
O meu amor não camufla
O voo das aves
Somente me acalma
Sem muitos entraves
Esqueço meus traumas
Beijo os teus lábios
Depois bebo em tua taça
Emito suspiros
Com o ar da graça





SOCRÁTICO ⁵

Todos os dias de minha inextinguível vida
Tenho perseguido algo em meu interior
Na verdade não sei se é alguém ou uma voz
Tudo o que sei, é que nada sei.

Todos os dias de minha inextinguível vida
Tenho procurado ver o pôr-do-sol
Na verdade não sei o que isto causa em mim
Tudo o que sei, é que nada sei.

Todos os dias de minha inextinguível vida
Tenho procurado encontrar um grande amor
Na verdade não sei se é uma menina ou uma mulher
Tudo o que sei, é que nada sei.

Todos os dias de minha inextinguível vida
Tenho fugido de algo dentro de mim
Na verdade não sei do que se trata ou o que é
Tudo o que sei, é que nada sei.

Todos os dias de minha inextinguível vida
Tenho procurado alguém que me ame
Na verdade não sei se tenho encontrado
Tudo o que sei, é que nada sei.





Todos os dias de minha inextinguível vida
Tenho percorrido mundos solitários
Na verdade faço isto à procura de mim mesmo
Tudo o que sei, é que nada sei.



⁵ Poema que integra a tríade de poesias intituladas de **Introspecção** que concedeu ao autor à sua primeira Menção Honrosa, tendo concorrido com o pseudônimo **Minuano do Sul**, cujo conjunto foi classificado pela comissão avaliadora e qualificado a estar entre os dez melhores apresentados por poetas do país no 1º Concurso Nacional de Poesias da Academia Literária de Barretos.





ALMAS GÊMEAS

Devoto de uma paixão
Condenado a viver este amor
Imóvel sem nenhuma reação
Estupefato perante tanto esplendor

Observo repleta magnitude
Emoções começam a decantar
Espero atingir toda amplitude
Com teus beijos a me adocicar

És inteiramente sensitiva
Isto é o que mais me cativa
Do teu corpo, almejo desfrutar!
E contigo uma vida compartilhar

Acho que fazes parte de meus desígnios
Uma paixão além de meus domínios
Desejo ter tua completa cumplicidade
Possuir-te com imensa vitalidade

Já não consigo mais distinguir
O que é imaginário ou real
Não vou tentar me iludir
Nada é apenas substancial

Existe algo transcendental
Algo muito essencial
Consegues me levar ao apogeu
Vivemos um grande jubileu





A saudade jamais me abandona
Fico totalmente ensandecido
Permaneço no aguardo de minha dona
De amor todo desnutrido

Quando voltas e dizes que me amas
Noites de amor em nossa cama
Novamente comigo te conformas
Vida renovada se inflama





CARENTE

Caso ao meu amor não corresponda
Posso até adoecer
Viver em penitência
Sem curar minha doença

Apenas você pode me salvar
E a vida juntamente compartilhar
Por favor, não ouse me repudiar!
Este amor espero partilhar

Ouça meus reclamos de paixão
Não deixe sua memória olvidar
Absorva completa vibração
Sinta o desejo de amar

Não pretendo ter a vida em ruínas
Tampouco ver o castelo desmoronar
Desejo que seja sempre minha menina
E jamais esqueça de me afagar

Nunca aja com desfaçatez
Pois sua voz me aviventa
Não vou viver de morbidez
Sem este amor que me incrementa

Não desejo ter decepções
Deixar meu coração esfacelado
Almejo viver as emoções
Eternamente enamorado

Preciso experimentar de sua dose
Apaixonar-me por osmose
Ter seu amor com imanência
Saciar todas as carências





LARÁPIO

Irei raptar teu amor
Sequestrar-te com louvor
Fraudar teu destino
Apoderar-me de teus carinhos

Furtarei tua alma
A despojar-te com calma
Extrair toda essência
Possuir tua presença

Todas as coisas espoliar
De ti vou me apropriar
Vida que almejo para mim
Até que chegue meu fim

Absorverei tuas emoções
Viverei tantas tentações
Incorporar-te em doses
Obter tua posse

Saquearei com paixão
Como um grande vilão
Um dos maiores ladrões
De amáveis corações





ABANDONADO

Estou sofrendo de languidez
Deixou-me com toda rispidez
Desde o instante em que me abandonou
Minha vida somente estacionou

Com você pretendo a vida lograr
De minhas mãos sinto você escoar
Não desejo ter atitudes drásticas
Ao mundo declarar minhas lástimas

Transfigurado com toda situação
Almejo que tenha verdadeira compaixão
Por favor, olhe-me com comoção!
E a ti demonstro minha devoção

Não seja comigo desprezível
Fazendo-me almejar o intangível
Com seu jeito todo irreverente
Em minha vida sinto-a inerente

Venha saciar minhas carências
Espero que tenha consciência
Vamos acabar com essa inquietude
Por favor, não seja rude!

Pretendo abandonar esta inércia
Que minha vida está a corroer
Não desejo uma mulher pérfida
Que de amor deixa-me esmaecer





Não me venha com palavras supérfluas
Jogadas ao vento são todas dispersas
Não sei para que tanto egoísmo
Tratando-me com todo cinismo

Estou cansado de ficar à deriva
Por favor, seja mais comedida!
Apavora-me sua frieza constante
Descolore uma vida já cambiante





DEFEITOS

Mergulho em meus defeitos
Descubro que não sou perfeito
Como é difícil ser humano
Viver neste mundo profano

Vou exorcizar meus fantasmas
Encontrar a cura interior
Extinguir todos os sofismas
Com sutileza e nenhum fragor

Tudo parece muito subjetivo
Minha vida em arte surreal
Às vezes sem razão e muito emotivo
A apaziguar um temporal

Vou fugir por caminhos sinistros
Abandonar todos os mitos
Esquecer de qualquer presságio
Transpassar para outro estágio

Carrego minhas loucuras nas mãos
Desejando exterminar a insanidade
Não aceito nenhuma resignação
Acabo com todas as vaidades

Sei que posso ser desajustado
E viver constantemente alucinado
Algumas vezes completamente absorto...
Outras, indisciplinado e amorfo!





Necessito de cumplicidade em meus devaneios
Esquecer de tudo para permanecer alienado e alheio!
Eliminar qualquer coisa destoante
Absorver a vida como era antes

Não desejo mais saber de incógnitas
De grandes ideias pessimistas
Não percorro nada obscuro
Liberto-me deste mundo escuro





MACULADA

Ó bela meretriz!
Querida mulher da vida
Aos homens sempre tenta conduzir
Com andar vulgar
Permanece a ir e vir!
Quase sempre estrondosa
Fazendo pose de gostosa
Aceita dinheiro em prostíbulos
E só fica satisfeita quando goza
Às vezes, tão insossa...
Desejando sair da fossa
Apaixonou-se por um cliente
De coração bem quente
As recatadas provincianas
Chamam-na de profana
Alegam enorme promiscuidade
Sem saber o que acontece de verdade
Não lembram que não devem julgar
Pois um dia também serão julgadas
Ao próximo não conseguem amar
Nem perdoar difamadas
Quem nunca houver errado
Que lhe atire a primeira pedra



EXÓTICO

Frente a tantas benesses
Com muita eloquência
Até que enfim ouviu minhas preces
E faremos amor ao chão da paróquia

E se alguém nos flagrar
Prometo não me importar
Tudo o que almejo
É seu corpo mordiscar

Vou possuir sua castidade
Tirar-lhe a virgindade
Jamais irei comungar
Sem antes este ato consagrar

De modo venturoso
Vamos aproveitar do que é gostoso
Abandonar qualquer tabu
Para chegar ao gozo

Discreta em suas atitudes
Ouço seus sussurros de prazer
Começamos a nos entrelaçar
Com a vida festejar

Extremamente sensual
Com ritmadas batidas a pulsar
Vou tornar-me imortal
Para sempre amar





Possuo sua inocência
Sacio suas carências
Sinto toda excitação
Minha fonte de inspiração

Em imenso sincronismo
Saltamos de um abismo
No meio de nuvens densas
Sentimos felicidade imensa





ESTAÇÕES

No crepúsculo matutino
Alvorada voraz
Em um sorriso de menino
Agora vejo a paz
Fico esperto, não desatino!
Vislumbro o meu destino
Vejo a vida triunfar
Ávida pessoa a levitar
Enfastiado de tanta energia
Reúno toda sinergia
Esqueço de tudo que é ilusório
Neste mundo transitório
Espero por todas as estações
Para viver emoções
Presencio o verão
Com calor no coração
A chuva toca meu rosto
Sem nenhum alvoroço
Depois pressinto o outono
Que parece um sonho
Coisas boas, degusto
Como é bom este fruto
Logo chega o inverno
Que parece eterno
Sinto um sono amistoso
Em um cobertor volumoso
Enfim chega a primavera
Como uma borboleta amarela
O pólen carrega o beija-flor
Com todo seu amor





SÍNDROME ⁶

Converso com as paredes
Elas não respondem
Gélidas muralhas
Meus campos de batalhas
Se confuso no pensar
Continuo a divagar
Ambígua sensação
Ironia e alegria
Soltos como o vento
Borbulham pensamentos
Eternas recaídas
Labirintos sem saídas
Se nada existisse
Não seria uma tolice
Tranquilo viveria
Sem nenhuma letargia

⁶ Poema que integra a tríade de poesias intituladas de **Introspecção** que concedeu ao autor à sua primeira Menção Honrosa, tendo concorrido com o pseudônimo **Minuano do Sul**, cujo conjunto foi classificado pela comissão avaliadora e qualificado a estar entre os dez melhores apresentados por poetas do país no 1º Concurso Nacional de Poesias da Academia Literária de Barretos.





AGNÓSTICO

Sem saber da natureza das coisas
Torno-me um filósofo agnóstico
Sem qualquer prognóstico
Dissipo meu corpo etéreo no cosmos
Sinto a vida esvair
Alma a se imaterializar
Pertencço à eternidade
Atingindo plena prosperidade
Com longevidade do espírito
Abandono definitivamente o rito
Não tem valor a luxúria
Esqueço completamente da usura
Começo a transpor o universo
Com a beleza de um verso
Atinjo as mais belas estrelas
Fico contente ao vê-las
A flutuar pelo espaço sideral





SEM VOCÊ

Não foi nada intencional
Apenas ciúme inoportuno
A perdi com seu jeito especial
Agora vivo um infortúnio

Acho que cheguei ao limiar
Sem você a me irradiar
Sinto sua ausência intermitente
Pressinto desespero iminente

Agora você quer que eu morra
Um amor em forma de modorra
Esta ardência de paixão
Arrasa o meu coração

Não é um melodrama
Sinto a sua falta em minha cama
Não consigo livrar-me da insônia
Enquanto você continua irônica

Agora vivo de recordação
Tentando ignorar a opressão
Você deixou-me tão solitário
Um amor não solidário

Venho a implorar sua atenção
Mas estou além de sua percepção
Minha alma irá desintegrar
Com meu barco a naufragar





Por que deixas minha vida inundar?
Com meus olhos a lacrimejar?
Por favor, deixe-me sentir sua euforia!
Olhe-me com toda ideologia

Frente à aludida via pública
Pareço ver minha vida findar
Lembro de você toda lúdica
Com meu amor a renegar

Não aguento mais esta penumbra
Você conseguiu deixar-me em prantos
Minha vida já não deslumbra
Não sei viver sem seus encantos

A saudade minha alma consome
Pressinto algo a me devorar
Quando chego perto, você some...
Não sei como esta dor superar

Sei que continuas refulgente
Mas deixou meu coração pungente
Aguardarei seus carinhos envolventes
Por favor, não me deixe para sempre!





EXTRAVASAR

Saio de um festival de “jazz”
Rumo a um barzinho eloquente
Alguém toca “blues”
No reencontro de alguns amigos
Começo a me divertir
A degustar bebidas preferidas
Fico completamente alienado
Da vida hoje pretendo esquecer
A mente aliviar
Para que nada possa me abalar
E com alegria começo a cantar
Observo pessoas na fossa
Ouço algumas fofocas
O que foi lançado ao ar
Logo sairá a divagar
Toda conversa de boteco
Jamais deverá ir além
Do próprio botequim
Enquanto nada disso importa
Por favor, amor abra a porta!





IRREVERENTE

Algumas vezes permaneço plangente...
Em outras todo sorridente
Vítima de suas poções de amor
Sempre alternam meu humor

Já tentei entender esta miscelânea
Libertar-me para sempre deste nirvana
Mas com seu jeito indubitável
Arrebata-me de forma implacável

Irei atingir o estado zenital
Receber sua completa atenção
Não desejo ter alguém artificial
Viver contaminado de paixão

Com um ferrete marcou meu coração
Agora todos podem ver meu estigma
Vou ser sincero e fazer uma revelação
Não consigo decifrar o seu enigma

Já tentei livrar-me de seu magnetismo
Afastar-me deste intenso dinamismo
Minhas vontades não consigo dominar
O seu amor sempre volto a implorar

Uma boca semelhante a um sumidouro
Com um beijo a absorver toda saliva
Produz amor verdadeiro e duradouro
Deixa-me louco e realmente me cativa





Quando chega toda prosa ao meu lado
Mostra-me seu corpo e como é formosa
Permaneço completamente apaixonado
Por uma mulher sempre mística e fogosa

Já tentei fazer de conta que tudo é fictício
Até pensei em pular de um precipício
Mas o seu jeito todo nitente
Resplandece e me abraça docemente





EMOÇÃO

Em plena Europa
Assistimos a uma ópera
Uma verdadeira obra-prima
Que jamais desafina
Lembro-me de Rinuccini e Peri
Criadores do canto encenado
Que com melodias as almas ferem
Deixando-nos prostrados

No ápice do prelúdio
Ouvintes ficam mudos
A voz aguda do tenor
Enlouquece a plateia com fervor
Um menino com tom de soprano
Faz-me recordar de quem amo
Um barítono em plena entonação
Atira no ar uma canção
Apreensivo...
Observo você
Vejo-a emocionada
Para jamais deixa-la a mercê
Em um mar contido em uma lágrima





EUFÓRICO

Como consegues me seduzir?
Com tuas formas a luzir
Com tuas pernas bem roliças
Fico aguardando tuas carícias

Sempre tão polida
Desperta um lado poético
Abandono uma vida esmorecida
Quando observo o teu lado estético

És verdadeiramente esbelta
Contigo sinto incontrolável loucura
Nos campos observo tua relva
E na volúpia enxergo apenas lisura

Quando me julgarem por amor
Certamente irão absolver
Uma paixão vivida com ardor
Repleta de poemas a conceber

Tua presença me faz envaidecer
Perante tudo começo a me prostrar
Teus carinhos almejo merecer
Ao pairar no ar o desejo de te amar

Ainda seremos linda viva
De uma história sem matriz
Viveremos esta paixão ativa
De meus filhos serás a geratriz

Abdico de meus medos e receios
Serás minha eterna fortaleza
Dos pássaros aguardo os gorjeios
Extasiado fico diante de tanta beleza





COLONIAL

Bela negra de cor quase púrpura
Bem aparentada e muito jovem
O senhor feudal comprou-te por uns réis
Resolveu possuir-te em uma noite
Ao teu completo contragosto
O malvado trancou-te em um quarto...
Rasgou tuas roupas, atestou tua virgindade!
Abriu-te as pernas para mostrar-te a dor
Depois de saciar-se, resolveu prender-te junto aos outros!
E quando percebeu que amavas um jovem negro da senzala
Enciumado ordenou ao capataz amarrá-lo
Punindo severamente o teu amor com a chibata
O tempo passa e teu senhor continua a importunar
Ao saber novamente que teu amor
Pelo jovem negro prosperava
Fez de tua paixão um impotente eunuco
Incapaz de dar-te prazer
O teu amor ficou adoentado
Amargurada e angustiada
Decidistes vingar o acontecido
Providenciou cicuta ao teu senhor
Para depois suicidar-te diante do teu amado!





DUPLA PERSONALIDADE

Anjo que emergistes em minha vida
Dona de tudo, inclusive das feridas
És tão meiga e me provês todo aconchego
Porém,
Quando chego próximo...
Confesso que tenho medo
Singela em teus gestos e atitudes
Às vezes pareces imperfeita e sem virtudes
Depois com afincos,
Demonstras-te sempre pronta a amparar
Ao desejar meus sentimentos repulsar
Ocasão em que provo do sabor
Já experimentando de tua boca
Depois me afastos achando que estás louca
Sentindo o teu perfume de mulher
Repudio-te até o dia em que eu quiser
Mas sempre amável voltas a me surpreender
Vejo coisas que começo a temer
E se houver amanhã...
Imagino um adeus!
Para quem sabe um dia...
Permanecer junto a ti
Será que estou próximo de Deus?
Analiso meus sintomas
Tranco-me em um quarto
Após a síndrome do pânico





SABEDORIA

Não sou gênio!
Apenas um poeta apaixonado
Que leva uma vida modesta
Produzindo arte com o simples intelecto
Para quem sabe um dia,
Ser apreciada por um público seleta
Com toda intimidade
Divago sobre a própria intelectualidade
Sem compromisso de algo a provar
Agora escrevo poesias
Aos que desejam amar
Aos cultos e inteligentes
Desmascaro a vaidade
Não é preciso demonstrar genialidade
Por não significar completude em cultura
E como disse um renomado guru:
“O mundo precisa muito mais de sábios do que gênios”





MITOS

Ao encontrar a bela Afrodite
Deusa do amor com todo apetite
Excitado permaneci, logo após, desconcertado
Sem seu amor... Prossegui encolerizado
Em um grande labirinto
Eis que vejo o Minotauro
A observar pessoas
Enquanto aparenta estar faminto
Corpo de homem, órgão viril de touro
Levado ao abate,
Aproveitam de seu couro
Agora vou à direção do mar,
Um encontro com Netuno
Preso ao oceano,
Impossibilitado segue,
Sem jamais conhecer Saturno
E de que adianta ter os sete mares...
Sem ter a vida de um humano
Observo Apolo,
Declarando para a ninfa Dafne,
Todo o seu amor incontido
Não sendo correspondido,
Prossegue irado
Transformando-a em louro com rancor
Encontro Hércules...
Com a sua força inevitável
Tornou a mitologia memorável
Com tantos deuses...
Existem muitas vaidades a brigar
E de maneira estranha,
Das que não ensinam a amar





Reparo em Dionísio,
Que em grande festança
O néctar dos deuses distribuí aos seus
Vinho e música a conduzir ao paraíso
Quanto tudo se torna
Difícil de voltar à realidade
E aos meus mitos concedo adeus





AMOR PROIBIDO

Mergulharei em tua vida proibida
Ao encontrar-te escondida
Desbravar tua mata virgem
De paixão morrer de vertigem

Vamos atingir constelações
Viver ardentes emoções
Adentrarei ao fundo de tua alma
Para apreciar-te com toda calma

Fugiremos pelo mundo
Uma paixãoite bem ao fundo
Morreremos de tanto amor
Ao aproveitar a vida com fervor

Vamos ignorar as regras
Viver em um mundo sem padrão
Esquecer de tudo o que for piegas
Seguir o que nos dita o coração

Vou penetrar em teu olhar
Para descobrir teus desejos íntimos
Realizar as mais secretas fantasias
Saciar-te com toda primazia

E depois de barreiras destruir
Irei declarar o nosso amor
De meus pecados redimir
Para eternamente sentir o teu sabor!

Iremos percorrer o infinito
Mostrar nosso bem mais bonito
Nem a morte irá nos separar
Com todas as forças prometo sempre te amar!





LINDA LUZ ⁷

Todos os dias
Repousa na imensidão do mar azul
A paz que eu gostaria de ter
Como não a tenho
Começo a cavalgar por entre as estrelas da noite...
Montado em meu cavalo negro de ferraduras reluzentes
Procuo encontrar aquilo que mais desejo
E que ainda não tenho

Ah... Como o universo é bonito...
Em cada estrela que passei
Deixei meu rastro
Para que se algum dia por perto você passar
Possa visualizar minhas trilhas com meus belos dizeres
Demonstrando todo amor que quero lhe dar
E nem sempre consigo demonstrar

A vida que para mim já foi bonita
Hoje não passa de um pequeno risco
Um rotineiro passatempo
Onde as belezas que nela encontro
Permanecem escondidas nas trevas
Exceto você meu único amor

Observando a luz do sol
Retrato toda a sua beleza
Quando ele nasce pela manhã
Surge uma nova sensação
Sinto-me vivo e gosto disto!
Mas após ver o poente atrás da serra
Tenho vontade de chorar





E assim o faço em silêncio
Quando começo a refletir
Sobre a paz que gostaria de ter
E foi assim
Que comecei a me esconder na escuridão
E depois de uma vida se passar
Começo a pensar
Em quantas vezes o sol nasceu e se pôs
E eu nem mesmo o vi



⁷ *Um dos poemas mais antigos do autor que se tornou um dos mais lidos após ser inserido em páginas da Internet.*





PENSAMENTOS

“O verdadeiro amor é livre. Não pode ser encarado como forma de exclusiva abdicação”.

“A inveja é um sentimento digno dos medíocres. Ela reside na alma dos incompetentes, pois estes são incapazes de criar, de amar e ainda sentem medo de olhar para o próprio interior”.

“O conhecimento é algo fantástico e intrigante. Quanto mais aprendo, descubro que menos sei”.

“Quem não arrisca, não conquista!”

“Na verdade a constante insatisfação humana me faz crer que existem apenas dois lugares distintos: aquele no qual nos encontramos e aquele em que gostaríamos de estar”.

“Existem pessoas que recebem o privilégio de ter algo a mais que os doutos afirmam possuir; a desejável capacidade de criar”.

“Não adianta querer saber tudo. Se existe um Ser que é capaz de entender tudo, este Ser não é humano”.

“É importante que as pessoas tenham em mente que cada indivíduo é um ser único no que tange às capacidades, talentos e habilidades”.

“Quem não marca boa presença na vida das pessoas, jamais será lembrado”.

“Algumas pessoas caem no erro ao afirmarem que são humildes, ocasião em que a humildade acaba neste mesmo instante. Humildade não é qualidade que alguém deve atribuir a si próprio”.

“Talentos sem sentimentos não produzem bons frutos”.





“Temos que compreender a toda instante que o mundo muda constantemente e que nossos conceitos ultrapassados devem ser revistos rotineiramente”.

“Nada como um dia após o outro e uma longa noite entre estes para que a verdade seja revelada. A falsidade não reina para sempre”.

“O conhecimento é a maior arma de sedução no mundo”.

“Jamais sofra por antecipação. Acredite no livre arbítrio e desacredite em seres que se dizem pré-destinados. Sábio é o ditado que reza que nenhuma folha cai de uma árvore sem que o Criador queira” .

“Nenhum conhecimento tem valor se não for transmitido, difundido e compartilhado. Quem reparte o conhecimento não divide, multiplica”

“Ler bons livros é empreender uma viagem com novos rumos para ultrapassar fronteiras antes inalcançáveis e atingir horizontes anteriormente inacessíveis”

“Do jeito que segue a humanidade trilhando caminhos fúteis, ignorantes e destrutivos, chego a concluir em certas ocasiões que seria melhor que o mundo não tivesse evoluído além da Era Mesozóica”.

“Muitas coisas na vida terrena são efêmeras. Entre estas encontramos o sucesso, o poder e até mesmo alguns tipos de paixões. Mesmo que as pessoas não permaneçam apaixonadas por nós, isto não nos impede que vivamos apaixonadas por elas. Isto é mais do que paixão. Chama-se compaixão!”

“Inteligência é uma coisa incrível, todas as pessoas deveriam saber usá-la”.

“Certamente nesta vida devemos apenas nos arrepender do que não fizemos, pois o que fizemos não tem mais volta”.





“É impressionante como alguns vinhos parecem destruir alguns cérebros e conservar tão bem outras mentes. Entre a maldição e a benção me considero um ser abençoado”.

“Algumas pessoas possuem uma capacidade a mais do que muitos críticos não construtivos. Possuem a perspicácia de edificar e lapidar a alma humana”.

“Devemos demonstrar apreço às pessoas enquanto estiverem vivas. Lembranças e homenagens póstumas não contribuem com nenhum progresso. Após a vida findada torna-se inútil receber quaisquer honras e memórias”.

“Aos que acreditam ser inferiores aos outros, estão com sérios problemas de auto-estima. Aos que crêem ser superiores aos outros, possuem reprováveis problemas de altivez e arrogância. Já aos que acreditam não ser mais e nem menos em relação a alguém, tornam-se seres privilegiados por estarem em perfeito equilíbrio”.

“Em certas ocasiões compartilhamos com os outros os resquícios de nossa própria ignorância”.

“Às vezes algumas letras são incapazes de expressar algo muito além do que o simples significado das palavras. Certas coisas são inefáveis e inexprimíveis”.

“Cada ser é resultado de seus esforços. A sabedoria universal aponta que somente podem ter boas colheitas àqueles que plantam coisas boas.”

“Pior do que não ter seus esforços reconhecidos ao saber que o sol concede um maravilhoso espetáculo ao amanhecer enquanto a maioria das pessoas permanece dormindo, é não vê-lo no entardecer; ocasião em que ele repete incansavelmente mais um belíssimo espetáculo, e, mesmo acordadas, a maioria das pessoas não o vê.”





PREMIAÇÕES

2009 Membro Fundador da Academia de Letras de Lorena-SP.

2008 Lançamento do livro Terra Brasilis na 20ª Bienal Internacional do Livro em São Paulo, Litteris Editora Ltda.

2007 I Prêmio Letras Brasileiras recebido na XIII Bienal Internacional do Rio de Janeiro, Litteris Editora Ltda.

2007 Pratas da Casa. Homenagem aos poetas pela Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo (USP Lorena).

2006 Premiação da poesia MetrÓpole na 19ª Bienal Internacional do Livro em São Paulo, Litteris Editora Ltda.

2005 Acadêmico Imortal da Academia Brasileira Amacle de São Saulo - SP.

2005 Menção Honrosa Especial no VII Concurso Nacional de Contos e Poesias Poeta Nuno Álvaro Pereira, Editora Valença S.A. - Rio de Janeiro - RJ.

2004 II Prêmio ARTEZ de Literatura, ARTEZ em São Paulo - SP.

2004 III Prêmio ARTEZ de Literatura, ARTEZ em São Paulo - SP.

2004 II Prêmio Editora Cartaz de Contos, Crônicas e Poesias, Editora Cartaz e Prefeitura Municipal de Araruama-RJ.

2003 Prêmio de Edição Grandes Nomes da Nova Literatura Brasileira, Phoenix Editora - São Paulo - SP.

2000 Prêmio Academia Literária, Academia Literária de Barretos - SP.

